



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

RESUMO PÚBLICO

Plano de Governança Florestal

Unidade São Paulo 2017

Acesse a versão digital deste Resumo Público no site:

<http://www.suzano.com.br/publicacoes>

Comentários, dúvidas e sugestões a respeito do Resumo Público do Plano de Manejo podem ser enviadas para o Suzano Responde no e-mail: **suzanoresponde@suzano.com.br** ou pelo telefone: **0800 022 1727**

Atualmente as fazendas inseridas no escopo da certificação florestal na unidade florestal de São Paulo – Suzano Papel e Celulose, possuem as seguintes certificações: FSC® (Forest Stewardship Council®) e Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal). Cada uma destas normas possuem princípios, critérios e indicadores próprios e sistemas de certificações independentes.

Código de certificação FSC: RA-FM/COC-007479

Trademark license code FSC: FSC-Co09927

Código de Certificação Cerflor: IMA-MF-0009



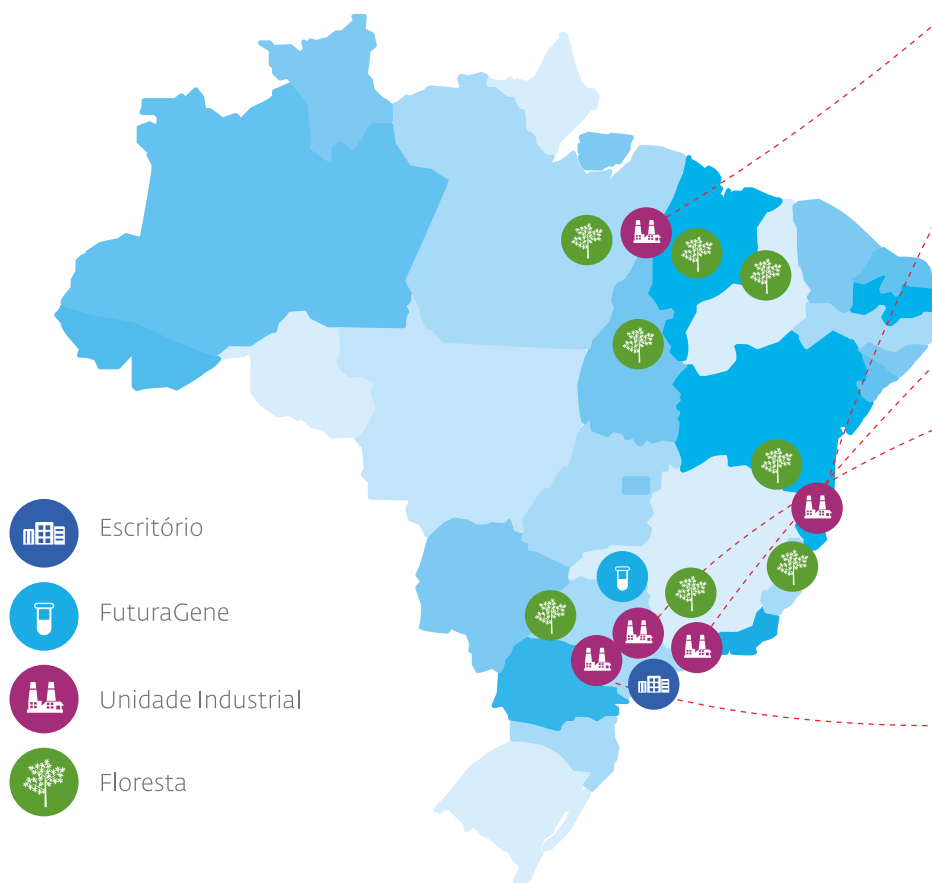
A Suzano Papel e Celulose

Somos a Suzano Papel e Celulose, a segunda maior produtora de celulose de eucalipto do mundo e a maior fabricante de papéis de imprimir e escrever da América Latina. Operamos nos segmentos de celulose de mercado (paper grade e fluff), papel (papéis de imprimir e escrever revestido e não-revestido), papel cartão e tissue. Estamos investindo na produção de Lignina e derivados, criando uma plataforma de química verde para a substituição de matéria-prima de origem fóssil, entre outras aplicações. Trabalhamos no desenvolvimento genético de culturas florestais e atuamos no setor de biotecnologia por meio da FuturaGene.

Como subsidiária da Suzano Holding e parte do Grupo Suzano, reunimos mais de 90 anos de tradição com o que há de mais moderno de tecnologia

para a indústria de papel e celulose. Contamos com a maior estrutura para distribuição de papéis e produtos gráficos da América do Sul. Possuímos cinco unidades industriais no Brasil, escritórios internacionais em seis países e estrutura de distribuição global preparada para abastecer mais de 60 países.

Nossa empresa possui capital aberto e integra o Novo Mercado, o que reforça nosso compromisso com o avanço contínuo das práticas de governança corporativa. Fornecemos produtos e serviços florestais socioambientalmente corretos a partir de 690 mil hectares de florestas plantadas e 538 mil hectares de florestas preservadas, concentradas nos estados da Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí





Imperatriz-MA

Produção de Celulose

Celulose de Mercado: **1.494 mil ton**

Tissue: **595 ton**



Mucuri-BA

Produção de Papel e Celulose

Celulose de Mercado: **1.488 mil ton**

Celulose Integrada: **222 mil ton**

Papel Imprimir & Escrever: **225 mil ton**

Tissue: **9.725 ton**



Suzano-SP

Produção de Papel e Celulose

Celulose de Mercado: **111 mil ton**

Celulose Integrada: **404 mil ton**

Papel Imprimir & Escrever: **307 mil ton**

Papelcartão: **186 mil ton**

Eucafluff: **18,33 mil ton***



Limeira-SP

Produção de Papel e Celulose

Celulose de Mercado: **403 mil ton**

Celulose Integrada: **296 mil ton**

Papel Imprimir & Escrever: **382 mil ton**

Lignina: **20 mil ton (a partir de 2T 18)**



Rio Verde-SP

Papel Imprimir & Escrever: **48 mil ton**

ATIVOS FLORESTAIS

A competitividade florestal da Suzano permite sua atuação em diferentes regiões com produtividade adequada.

MA, PA, TO E PI

Total: **730 mil ha**

Plantada: **340 mil ha**

Raio Médio Estrutural: **213 km**

BA, ES E MG

Total: **280 mil ha**

Plantada: **158 mil ha**

Raio Médio Estrutural: **102 km**

SP

Total: **193 mil ha**

Plantada: **122 mil ha**

Raio Médio

Estrutural: **227 km**



base dezembro/2017



Manifesto Suzano

Por mais diferente que a gente seja, todos compartilhamos um mesmo sentimento, uma força que nos move, nos motiva, nos movimenta.

E ela se amplia na maneira como encaramos a vida, nos nossos valores, nas nossas escolhas, nas nossas atitudes.

É a soma deste ímpeto, com nosso jeito de ser e de fazer as coisas, que molda o nosso caráter e nos ajuda a definir quem somos. Na Suzano, essa soma é o **Forte-e-Gentil**.

Nossa força nos dá coragem para melhorar o que já conhecemos, descobrir o desconhecido, abrir trilhas, inventar, desbravar novos caminhos, com disciplina e resiliência.

Ao mesmo tempo, plantamos, colhemos, produzimos e transformamos, preservando a natureza, semeando o cuidado e cultivando relações sustentáveis. Sempre com gentileza.

Forte-e-gentil. É esse equilíbrio do desbravar e do cultivar, orientado pela certeza de que o mundo que a gente quer depende do que a gente faz, e de como a gente faz, que pauta o nosso caminhar e nos faz ser melhor a cada dia. Para estar presente onde mais importa: na sua vida.

No cuidado de uma mãe com o filho, nas memórias de uma viagem inesquecível, nas aventuras antes de dormir, na carta para um grande amor, na diversão, nas brincadeiras, na escola, no conhecimento, na informação, nos filmes, na música, nas telas e esculturas, naquilo que nos protege e até na energia.

Somos parte do conforto e do bem-estar que já estão presentes na vida das pessoas e queremos, a cada dia, poder contribuir ainda mais. É por isso que desbravamos. É por isso que cultivamos



Nosso Jeito. Forte-e-gentil

Forte-e-Gentil na Suzano agora se escreve com hífen.

Nossa força vem com o cuidado.

Nosso desbravar, com o cultivar.

E é a soma do forte e do gentil que nos faz evoluir nas relações com as pessoas e com o meio ambiente.

Acreditamos que na base da vida está o equilíbrio.

E que a força se multiplica quando há apoio, carinho e gentileza



Nossos Valores

Plantar o Cuidado

Para nós a sustentabilidade é uma forma de encarar a vida: é como moldamos nosso impacto e assumimos nossos compromissos. Nosso cuidado está em cada hectare, cada árvore e cada local onde estamos presentes. E é refletido diariamente nas nossas relações com stakeholders e na forma como nossos plantios impactam a natureza. Nosso negócio depende das melhores práticas com as pessoas e com o meio ambiente, e do entendimento de que nossas ações devem ir muito além da empresa. Afinal, o mundo que a gente quer depende do que a gente faz.

Colher o Orgulho

Carregamos a paixão de ser Suzano; um sentimento compartilhado que traz leveza no nosso dia a dia, dá energia às nossas ações, nos torna resilientes aos momentos difíceis e reforça nossos compromissos com nós mesmos e com nossos stakeholders. Temos orgulho daquilo que fazemos e da forma como agimos. E de fazer parte da empresa que dá o exemplo.

Explorar a Inovação

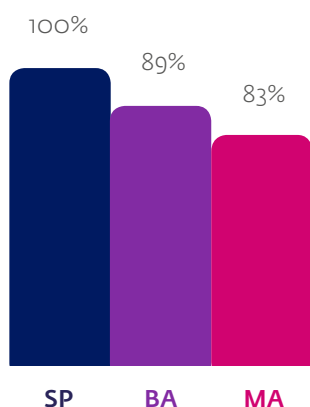
Os percursos muitas vezes são tortuosos e às vezes eles nem existem. Parte da nossa jornada é construí-los, abrir caminhos. Por isso, encaramos os desafios com coragem e aprendemos com os erros. Nosso espírito empreendedor nos faz buscar oportunidades de todos os tamanhos e formas para que novas tecnologias, modelos, processos e negócios transformem para melhor aquilo que já conhecemos e ajudem a descobrir o que ainda vamos criar.

Ser Melhor a Cada Dia

Para continuar investindo no presente e no futuro, precisamos ser ótimos naquilo que fazemos. Por isso, estamos em um estado de transformação constante. Buscamos evoluir todos os dias. Sabemos que colaboradores melhor preparados constroem uma Suzano melhor. Que processos mais eficientes promovem mais crescimento. E que fazer mais com menos nos torna mais compactos, leves e robustos.

Nossos Colaboradores

Atualmente a Suzano conta com 7.911 colaboradores diretos e 12.221 prestadores de serviços. A empresa também contribui para a geração de empregos indiretos pela dinamização das atividades econômicas nas regiões onde atua. Sempre que possível priorizamos a contratação de mão de obra local.



Média de contratação de mão de obra local nas Unidades de Negócio Florestal.

Só na UNF/SP são 349 colaboradores diretos e **1576** prestadores de serviço!*

No ano de 2017, demos continuidade ao processo de transformação cultural, que envolve o fortalecimento da autonomia, a extensão da tomada de decisão para a base, a troca contínua de experiências entre as áreas e a formação de líderes inspiradores.

Aos colaboradores próprios e terceirizados são oferecidas oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal. Todos os colaboradores participam das atividades de treinamento, que, além de temas técnicos relacionados às operações, trata de assuntos como ética e direitos humanos. Também são monitorados, constantemente, as condições de bem-estar das pessoas que trabalham na empresa e a satisfação delas com a empresa, por meio de pesquisas organizacionais.

*(base dezembro/2017, não foram considerados afastados, conselheiros e Futuragene)

Manejo Florestal

O principal objetivo da unidade florestal é abastecer todas as nossas unidades industriais com madeira de eucalipto em quantidade, qualidade, regularidade e baixo custo, garantindo a viabilidade econômica do negócio ao mesmo tempo em que zelamos pelos aspectos socioambientais nas áreas onde estamos inseridos. Para que se cumpra o objetivo de abastecimento de madeira de eucalipto em escala industrial, contamos com o cultivo do gênero *Eucalyptus*, de ocorrência natural da Austrália, que possui variadas espécies adaptadas às condições de solos e climas brasileiros. As espécies cultivadas pela Suzano são originárias das regiões de clima tropical: *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophylla*.

O grande desafio à introdução e utilização comercial de essências exóticas é a adaptação da espécie às condições do ambiente em que será inserida. Por este motivo, a área de Sanidade Florestal atua nas linhas de pesquisa sobre pragas e doenças, tendo como objetivo manter a sustentabilidade da produção de madeira e a competitividade do negócio florestal. Além disso, existe uma interface com o Programa de Melhoramento Genético, que busca obter plantios que apresentem ganhos significativos de produtividade, uniformidade e qualidade de madeira, permitindo à empresa se diferenciar positivamente no mercado mundial.

Planejamento



Abastecer nossas fábricas e atender outras demandas também depende de um excelente trabalho de planejamento. Temos áreas integralmente dedicadas a cada etapa do planejamento e implantação da nossa unidade de negócio florestal levando em conta aspectos legais, logísticos, econômicos, ambientais e sociais.

a) Gestão de Ativos Florestais: cuida dos processos imobiliários de aquisições de áreas para produção, assegurando a manutenção e regularização documental.

b) Geoprocessamento: acompanha e atualiza todo o uso do solo nas propriedades da empresa.

c) Cadastro Florestal: um banco de dados onde estão reunidas e organizadas todas as informações necessárias para a caracterização das propriedades rurais.

d) Programa de classificação e manejo e preparo de solo: busca reconhecimento das variáveis limitantes no sistema solo-planta-atmosfera para adequar as técnicas corretivas tendo como estratégia buscar conhecimentos os quais permitam não marginalizar nenhuma variável e ao mesmo tempo garantir a objetividade e o foco no resultado que se deseja, buscando o aumento da produtividade florestal de forma sustentável.

e) Inventário Florestal: trata dos procedimentos para obtenção de informações dos povoamentos florestais e de todas as fases do desenvolvimento da floresta, bem como a disponibilidade de madeira no final do processo. Nossas florestas são monitoradas desde os primeiros meses de plantio, onde as unidades produtivas são avaliadas qualitativamente, a fim de verificar a homogeneidade do plantio. Para os anos seguintes, o monitoramento da floresta é realizado por meio de inventário

florestal contínuo, que avalia o volume de madeira produzido por nossas florestas e permite a estimativa de volume disponível para as nossas unidades industriais.

f) Planejamento Tático e Otimizado: é uma ferramenta que visa auxiliar no planejamento das fases florestais (colheita, reforma, condução) e nas tomadas de decisão em curto e médio prazo.

g) Plano de Suprimento Sustentável: documento técnico que tem por objetivo garantir a sustentabilidade das atividades desenvolvidas pelo grande consumidor de matéria-prima florestal para que o consumo seja igual ou superior à demanda estabelecida nas unidades industriais.

1ª Etapa: Aquisição de Novas Áreas

Avaliamos a pertinência e as questões ambientais, legais, fundiárias, sociais e logísticas relacionadas às áreas a serem adquiridas.

2ª Etapa: Ativos Florestais

Cuidamos dos processos imobiliários, envolvendo compra, venda, desapropriação, permuta, entre outros, além de interlocução com órgãos ambientais das diferentes esferas.

3ª Etapa: Geoprocessamento

Elaboração de registros cartográficos de todas as nossas áreas, executando o mapeamento do uso da terra, cobertura vegetal, hidrografia, topografia, áreas de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente (APP) e composição dos plantios em todas as nossas áreas.

4ª Etapa: Cadastro Florestal

Sistema que reúne todas as informações levantadas na fase de geoprocessamento, fornecendo informações sobre a composição e extensão da cobertura vegetal da Suzano, permitindo acompanhamento do uso do solo, revegetação de áreas alteradas, dados meteorológicos, efetivo plantio de eucalipto, técnicas de manejo associadas às áreas, entre outros.

Quadro resumo das etapas incluídas no planejamento da implantação de novas áreas florestais.

Em nossas operações florestais são incluídos todos os cuidados das florestas, desde a formação das mudas no viveiro, até a entrega da madeira na fábrica.



Em nosso viveiro, localizado no município de Alambari, as mudas clonais são cultivadas com todo o cuidado necessário, durante todo seu ciclo de desenvolvimento até sua expedição, onde segue seu caminho até as nossas fazendas.



O transporte da madeira em toras, das nossas fazendas até a porta das fábricas, é todo realizado por empresas parceiras, especializadas no transporte deste tipo de carga.



As atividades pertinentes ao plantio das florestas, incluindo o preparo de solo, fertilização, irrigação, são realizados em cultivo mínimo, respeitando o solo. Neste processo, o preparo de solos especializados na Suzano ocupa posição de destaque, sendo utilizado equipamentos como o subsolador Savannah com lâmina V-Shear e Uniport da Jacto.



As atividades de manutenção de nossas florestas, assim como todas as demais, são realizadas por pessoal especializado, que buscam constantemente uma alta eficiência e qualidade. Esta etapa acontece ao longo do desenvolvimento da floresta em campo (entre o plantio e a colheita).



A colheita na UNF é realizada com maquinário Harvester, que corta, traça, desgalha e descasca, tudo isso, em uma única operação, o volume de madeira colhido em 2017 chegou a 3.993.580 m³, abastecendo nossas unidades industriais de São Paulo.

Toda a nossa atividade operacional tem como princípio o respeito às nossas áreas de preservação.

Na UNF São Paulo, o processo de Preparo de Solos Especializado é considerado uma revolução na silvicultura, principalmente pela Suzano Papel e Celulose, pois o rendimento da atividade de adubação é potencializado em até 5 vezes em relação a mesma atividade convencional. Essa atividade é realizada por equipamentos de última geração, trazidos da agricultura. Este equipamento consiste num trator de roda robusto, capaz de realizar suas atividades em plantios de após 120 dias e 2 m de altura. Possui braços acoplados na parte traseira que possibilita o alcance de até 5 linhas de adubação, refletindo diretamente em seu excelente rendimento. Além de trazer excelentes resultados em termos de produtividade, este processo resulta em uma redução substancial de tempo e uma maior uniformização da atividade. Esta nova tecnologia já pode ser vista em todas as unidades florestais da Suzano.



O volume de
madeira colhido
em 2017 chegou a

3.993.580 m³

Nossas Áreas Florestais

No estado de São Paulo possuímos **192.598 hectares** de terras e mais de 121 mil hectares de florestas plantadas, incluindo áreas próprias, áreas de arrendamento e de parceria.

Atualmente a área fomentada em São Paulo é de cerca de **10.459 ha** (Renda Verde: **8.64 ha**; Invest Verde: **1.815 ha**), distribuídos em **341 contratos**, em **40 municípios**.

Invest Verde 50%: neste programa de Parceria Florestal, a Suzano fornece ao proprietário as mudas de eucalipto, assistência técnica e o croqui da área plantada. As propriedades devem estar localizadas a até 100 quilômetros de distância das unidades fabris ou em região de interesse estratégico. Por meio de um contrato de compra e venda de madeira, o produtor compromete-se a implantar a cultura atendendo às orientações técnicas da Suzano e a vender, do volume produzido, o mínimo de 50% da madeira produzida para a Suzano ao preço de mercado da ocasião da colheita.

Renda Verde 95%: contempla o fornecimento de mudas de eucalipto, assistência técnica para a fase de plantio e planta topográfica da área contratada. Alguns recursos são financiados pela Suzano, como adubos, herbicidas, formicida e auxílio financeiro para serviços de plantio e tratos culturais. As propriedades devem estar localizadas a até 130 quilômetros de distância das unidades fabris ou em região de interesse estratégico. O produtor se compromete a vender 95% da madeira, podendo utilizar 5% da produção para outros fins. Os valores adiantados a título de financiamento (pré-compra de madeira) são imediatamente convertidos em volumes de madeira, os quais são pagos com parte da produção obtida na primeira colheita. Nestes dois programas, os produtores contam com o apoio e incentivo da Suzano Papel e Celulose, também, para realizar o planejamento do uso do solo de acordo com o órgão ambiental local e para a obtenção de licença de plantio, quando aplicável.

A madeira oriunda dessas fazendas abastece nossas 3 unidades industriais: **Unidade Suzano**, **Unidade Rio Verde** (ambas situadas no município de Suzano) e a **Unidade Limeira**.

Nas unidades industriais abastecidas pela UNF-SP possuímos uma capacidade produtiva de mais de 1 milhão de toneladas de papel e celulose!

Unidade Suzano:

R. Dr. Prudente de Moraes,
3240 ao 4006
CEP 08613-900 . Areião
Suzano . SP . Brasil

Unidade Rio Verde:

Av. Miguel Brada, s/nº .
CEP 08690-010
Rio Abaixo . Suzano . SP
Brasil

Unidade Limeira:

Estrada do Lageado, s/nº, Bairro
do Lageado, Americana/SP
Caixa Postal: 254
CEP 13467-970

Nossas fazendas estão localizadas em seis regiões distintas do estado de São Paulo, chamadas de Núcleos de Produção (SP1 a SP6). Essas áreas estão inseridas nos biomas Mata Atlântica e Cerrado.

Núcleo SP5:

Localizado na mesorregião de Lençóis Paulista.

Área de Plantio: **21.018 hectares.**

Áreas destinadas à conservação:

7.730 hectares.

Titulação: 72,5% de áreas próprias e 27,5% de áreas com titulação de arrendamento.

Núcleo SP6:

Localizado na mesorregião São Simão, Araraquara e Boa Esperança do Sul.

Área de Plantio: **27.477 hectares.**

Áreas destinadas à conservação:

8.158 hectares.

Titulação: 67% de áreas próprias e 33% de áreas com titulação de arrendamento.

Núcleo SP1:

Localizado na mesorregião Vale do Paraíba Paulista e Metropolitana de São Paulo, próximo à Unidade Industrial de Suzano.

Área de Plantio: **9.654 hectares.**

Áreas destinadas à conservação:

15.412 hectares.

100% das áreas são de titulação própria da empresa.

Núcleo SP3:

Localizado na mesorregião de Botucatu.

Área de Plantio: **24.468 hectares.**

Áreas destinadas à conservação:

9.125 hectares.

Titulação: 76% de áreas próprias e 24% de áreas com titulação de arrendamento.

Núcleo SP4:

Localizado na mesorregião de Itararé.

Área de Plantio: **14.717 hectares.**

Áreas destinadas à conservação:

8.385 hectares.

Titulação:

100% de áreas próprias.

Núcleo SP2:

Localizado na mesorregião de Itapetininga.

Área de Plantio: **24.245 hectares.**

Áreas destinadas à conservação:

13.286 hectares.

Titulação: 87% de áreas próprias e 13% de áreas com titulação de arrendamento.

Núcleo de Produção - SP1:

Em região de embasamento cristalino, o Núcleo de Produção SP1 distribui-se em áreas na Serra do Mar e Serra da Mantiqueira, em relevo fortemente acidentado. Possui grande variabilidade de precipitação anual, sendo o período mais seco de maio a agosto, com médias de 60 mm/mês. Nos meses mais chuvosos, a precipitação média pode chegar a 300 mm/mês. Principalmente nos municípios de Biritiba-Mirim, Salesópolis, Mogi das Cruzes e Suzano, a fonte básica de renda é a agricultura. A produção inclui principalmente hortifrutigranjeiros e flores com destaque para rosas. Salesópolis se destaca pelo comércio de eucalipto. São José dos Campos apresenta marcante desenvolvimento tecnológico, além de contar com o maior polo aeroespacial da América Latina.

Núcleo de Produção - SP2:

Distribui-se na região da Bacia do Paraná, dominada por rochas sedimentares do Grupo Tubarão, formação Itararé em São Miguel Arcanjo e Itapetininga, tendo contato com rochas cristalinas (granitos e metassedimentos) em São Miguel Arcanjo. Nesta região, o período de abril a agosto é o mais seco e, nos meses mais chuvosos, a precipitação média é de 250 mm/mês. Os municípios de Itapetininga e Capão Bonito têm como atividade predominante a agropecuária, além de possuir a maior plantação de pêssegos do país. São Miguel Arcanjo se destaca no cenário nacional pela produção de uva, principal base econômica do município. Já o município de Sarapuí tem na agricultura a sua base econômica, mas aos poucos vem alterando esse perfil com o surgimento de indústrias e investimentos para fomentar o turismo local. Pilar do Sul, além da agropecuária, tem um grande potencial turístico, já que o município é conhecido como Nascente das Águas, devido aos rios, córregos, ribeirões e nascentes que nascem no município e deságuam na bacia do rio Paranapanema.

Núcleo de Produção - SP3:

Essa região possui solos desenvolvidos (em sua quase totalidade) a partir do arenito da Formação Pirambóia, Grupo São Bento, da Bacia do Paraná. Na região de São Simão isto se repete com as áreas em solos que sofrem a alteração do arenito da Formação Pirambóia. A exceção é a Fazenda Morrinhos que está próxima à cuesta basáltica e apresenta alguma influência de rochas básicas. O período de abril a agosto é o mais seco e, nos meses mais chuvosos, a precipitação média é de 250 mm/mês. A região dos municípios de Itatinga, Angatuba e Avaré, tem como principais atividades econômicas o reflorestamento comercial, a agropecuária, a cultura de cana-de-açúcar e laranja. A região de Itatinga caracteriza-se também como a maior produtora de mel do estado de São Paulo. As principais atividades de subsistência são a criação de galinhas e pecuária.



Núcleo de Produção - SP4:

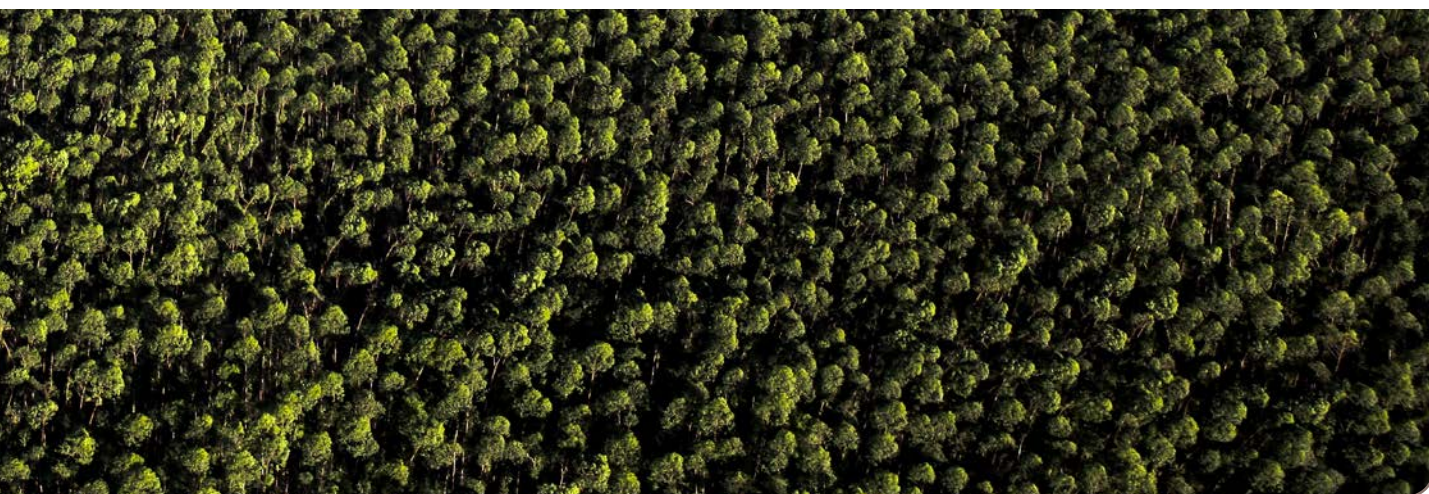
Possui as rochas ígneas (granito) e metamórficas (quartzito, gnaiss) e o solo pode ser do tipo cambissolo ou argissolo (antigo podzólico), são intemperizados e pobres em nutrientes. Há manchas de solos orgânicos (Campos do Jordão) nas áreas mais elevadas. Possui clima classificado como subtropical, com temperatura média anual de 18°C e precipitação média anual de 1.371mm. A região de Itararé tem como principais atividades econômicas o setor de comércio e serviços, o reflorestamento comercial, a indústria madeireira e a pecuária de leite. O ecoturismo também se constitui um forte atributo da região e atrai grande volume de visitantes.

Núcleo de Produção - SP5:

Possui Latossolo Vermelho Amarelo de Textura média, sendo também encontrado Latossolo Vermelho Amarelo de Textura média e Latossolo Vermelho textura argilosa. A região possui temperatura média anual de 20,3°C e precipitação anual de 1274mm. O clima é considerado subtropical com estação seca. Na região de Lençóis Paulista, Anhembi, Bofete, Piracicaba e Paulistânia, a principal atividade econômica é a agropecuária, com forte presença de granjas, eucaliptocultura e da cultura de cana-de-açúcar e laranja; seguida de uma significativa atuação da indústria de transformação e do setor de comércio e serviços. Como subsistência, muitas famílias dedicam-se à criação de galinhas e realizam o plantio de hortaliças, mandioca, feijão e milho.

Núcleo de Produção - SP6:

Possui solo pertencente à classe Areia Quartzosa. É frequente também a presença da classe aluvial distrófica, textura média arenosa, podzólico e profundo. A região possui precipitação anual de aproximadamente 1.200mm, apresentando déficit hídrico entre 40 – 80 mm. O clima é considerado tropical. Possui uma matriz econômica bem diversificada, onde se destacam as atividades de cultura de eucalipto, cana-de-açúcar e agropecuária em geral; além do setor de comércio e serviços, administração pública e indústria de transformação.



As fazendas da **Suzano Papel e Celulose** estão inseridas em diferentes mosaicos de cobertura florestal e abrigam diversas fitofisionomias dos biomas Cerrado e Mata Atlântica. De modo geral, nossas fazendas possuem remanescentes capazes de contribuir para a conservação de várias espécies, em especial daquelas endêmicas de bioma ou ameaçadas de extinção.

Várias áreas da empresa são vizinhas a unidades de conservação (UC), e algumas se encontram no interior de áreas de proteção ambiental. No total, as unidades de conservação adjacentes às áreas florestais da Suzano, somam 67 unidades, sendo 9 em esfera federal, 51 estaduais e 7 municipais. Os remanescentes de vegetação nativa e os plantios possuem um papel importante no conjunto de ações de conservação da biodiversidade em escala local, estadual ou regional.

As áreas da empresa, com suas técnicas de proteção aos fragmentos e de manejo dos plantios comerciais, ao abrigarem parcelas importantes da biodiversidade e possibilitarem a manutenção da funcionalidade de processos ecológicos e biológicos fundamentais, tornam-se importantes e de efeitos positivos para as unidades de conservação mais próximas.

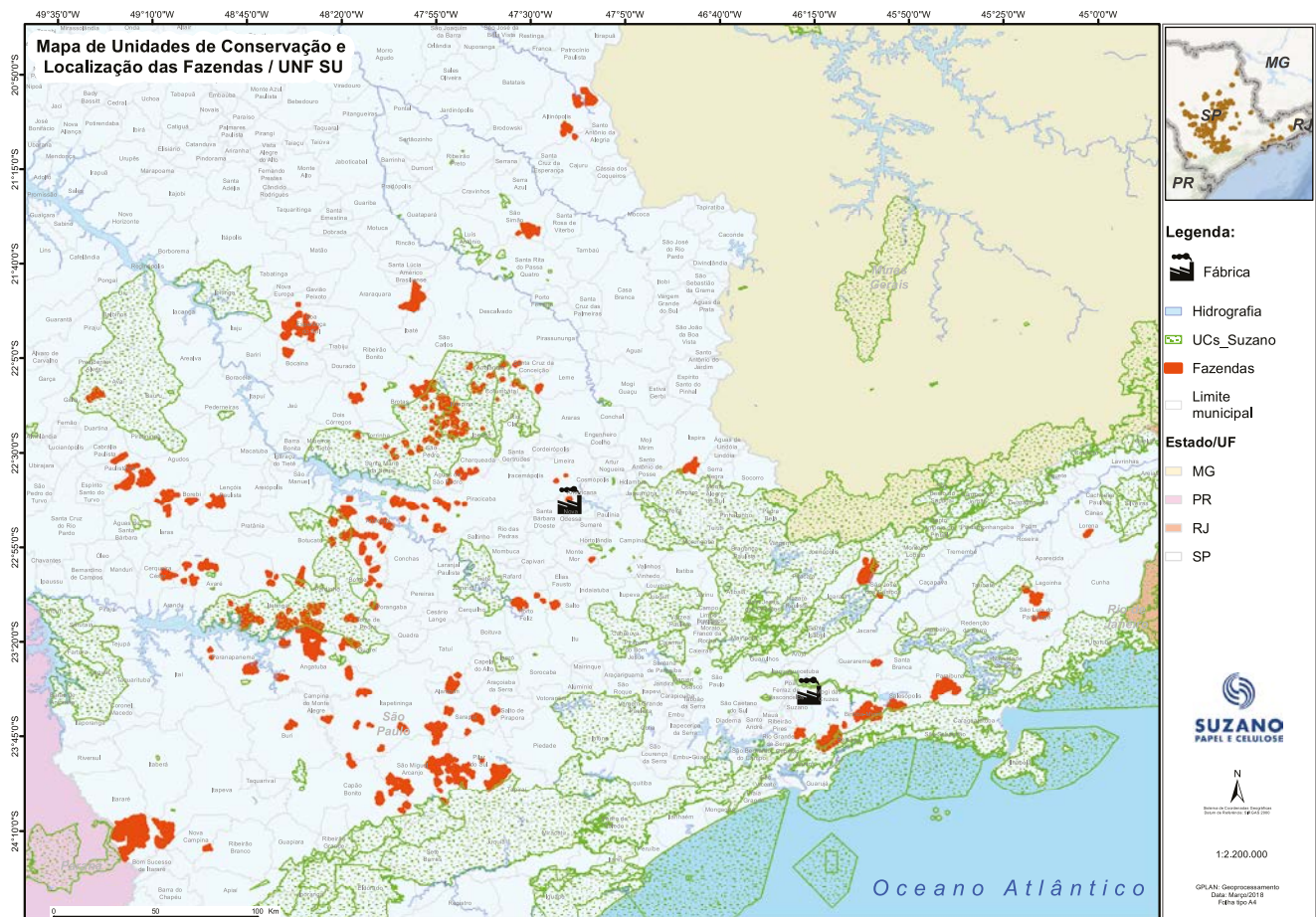


No total, as unidades de conservação adjacentes às áreas florestais da Suzano, somam

67

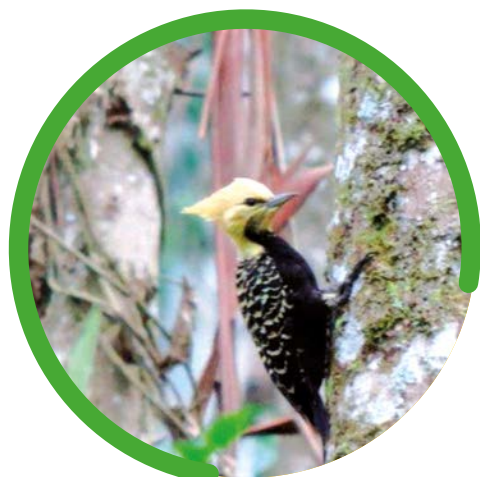
unidades, sendo 9 em esfera federal, 51 estaduais e 7 municipais





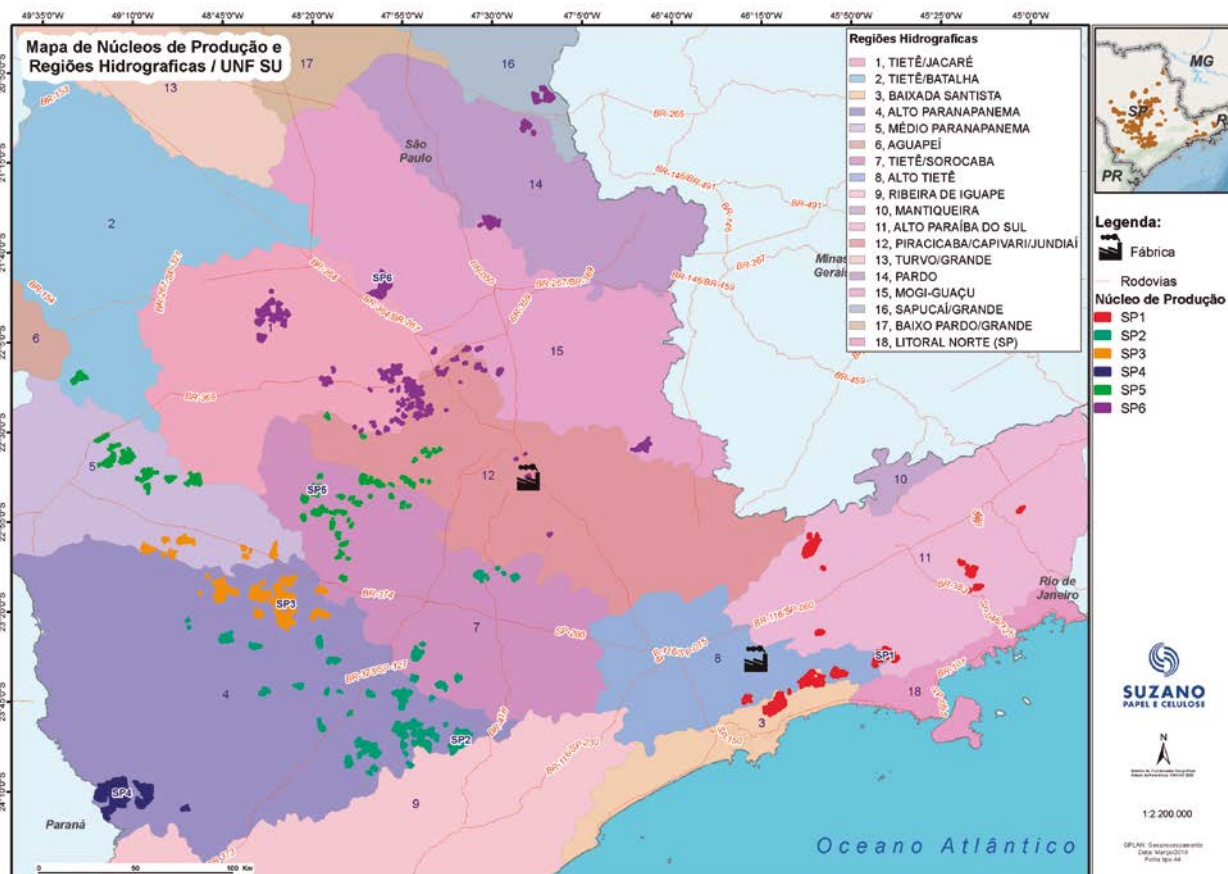
Mapa das principais unidades de conservação localizadas próximas às áreas da Suzano.

A Suzano Papel e Celulose realizam monitoramentos de fauna e flora, o qual, juntamente com as análises da paisagem, subsidiam ações que maximizam oportunidades de conservação. O monitoramento em longo prazo possibilita o desenvolvimento de diversos estudos, entre os quais, pode-se citar: a evolução da regeneração da vegetação; o acréscimo ou perda de espécies da flora e fauna, limitações e favorecimentos para suas permanências em determinada localidade; a utilização de diferentes tipos de ambientes pelas espécies, incluindo áreas produtivas, avaliando a permeabilidade da paisagem; e possibilidades que minimizam o impacto da atividade da produção florestal, através de recomendações de manejo.



Pica-pau-de-cabeça-amarela
(*Celeus flavescens*)

Além disso, compreender onde estão inseridas as áreas da empresa em relação às bacias hidrográficas, nos auxilia no planejamento da implantação de novas áreas, assim como na manutenção de plantios já existentes. O uso de água pelas atividades operacionais é regulamentado por órgão público estadual que, dependendo da disponibilidade hídrica de cada recurso, e do volume necessário para os demais usuários, estabelece a quantidade de água máxima a ser utilizada pela empresa, de forma a garantir o abastecimento de água aos demais usuários da bacia.



Mapa das principais unidades de conservação localizadas próximas às áreas da Suzano.

Fatores Regionais Limitantes e Potenciais

A análise do contexto regional onde se insere a Suzano possibilita a identificação dos fatores que limitam ou condicionam o manejo florestal e o desempenho da empresa, bem como a identificação dos fatores capazes de provocar melhorias, tanto para a organização como para a sociedade como um todo.

Fatores Limitantes

Ambientais e Silviculturais:

- **Ocupação da área:** atendimento à legislação em todos os níveis;
- **Pragas e doenças:** material genético suscetível.



Fatores Potenciais

Socioeconômicos:

- Perspectivas de crescimento do mercado para produtos florestais (celulose, madeira, energia); Criação de trabalho e geração de renda na região, com valorização da área rural (setor primário); Produtividade, diversidade e rentabilidade da silvicultura do eucalipto.

Ambientais e Silviculturais:

- Clima e solos adequados à cultura (baixo déficit hídrico, solos profundos, bem drenados e sem impedimentos);
- Adaptação da espécie às condições da região;
- Alto nível de desenvolvimento tecnológico e de consciência ambiental e social da gestão florestal;
- Potencial da cultura para conservação do solo, recuperação de áreas degradadas e regulação do ciclo hidrológico;
- Garantia de conservação de formações naturais (Áreas de Preservação Permanente - APP, Reserva Legal - RL e outras) proporcionando proteção, sustentação e abrigo para a biodiversidade.

Compromisso de Adesão aos Princípios da Certificação Florestal

A Suzano Papel e Celulose declara o compromisso de conduzir seu sistema de manejo florestal seguindo os Princípios e Critérios do FSC® e da NBR 14.789: Manejo Florestal CERFLOR, com o objetivo de proporcionar a sustentabilidade de seu negócio no longo prazo, a melhoria contínua de suas atividades e de seu desempenho, bem como com a adoção de práticas ambientalmente corretas e socialmente responsáveis.

Para tanto, a empresa incorporou as dimensões ambiental, social e econômica nas diretrizes básicas de seu sistema de manejo florestal, sendo estas:

- Buscar sempre inovações tecnológicas e o apoio às pesquisas para aplicação das melhores técnicas silviculturais em suas unidades florestais de produção;
- Contribuir para o desenvolvimento de colaboradores diretos e indiretos;
- Realizar o planejamento florestal da produção, com base em quesitos ambientais, como manejo de microbacias e da paisagem, monitoramento da fauna, manutenção de corredores de biodiversidade, além do cumprimento da legislação aplicável nos âmbitos federal, estadual e municipal, bem como acordos internacionais dos quais o Brasil seja signatário;
- Contribuir para manutenção ou melhoria das comunidades adjacentes às unidades de manejo florestal, por meio de canais abertos de diálogo, acompanhamento participativo de indicadores sociais, disponibilização de informações relevantes e de áreas para lazer ou educação ambiental.

Na UNF-SP as áreas certificadas pelo FSC® e CERFLOR correspondem a 168.949,74 hectares, 88% do total de áreas da empresa na UNF-SP.

Núcleo de Produção	Área total certificada (ha)	Área de plantio certificado (ha)
SP1	21.995	9.816
SP2	35.165	20.867
SP3	34.155	23.841
SP4	23.905	14.588
SP5	22.525	15.802
SP6	31.204	22.735
TOTAL	168.950	107.649

Do total de **1.203.176 hectares** de área florestal da empresa no Brasil destinamos um percentual médio de **44,7% (538.168 ha)** para preservação. Estas áreas são protegidas e reconhecidas por suas importantes características de biodiversidade. Detemos 33 AAVCs identificadas e validadas, sendo 03 em São Paulo (**2.561 hectares**), 13 na Bahia (**12.470 hectares**) e 17 no Maranhão (**25.949 hectares**).

O conceito de AAVC é amplamente empregado no contexto da certificação florestal e foi se tornando uma ferramenta valiosa e flexível com diversas aplicações, incluindo planejamento de uso da terra, defesa da conservação e elaboração de políticas responsáveis de compras e investimentos (governamentais, comerciais e institucionais).



Cadeia de custódia do manejo

A Suzano tem apenas um modo de venda de madeira certificada FSC®, que é a venda de madeira colhida, oriunda de fazendas com 100% dos plantios certificados FSC®, e, desta forma, sem qualquer risco intolerável de mistura de toras de madeira colhida em UP certificada e em UP não certificada, próximas ou adjacentes. Garante-se também desta forma, a legitimidade da declaração de madeira 100% certificada FSC®.

Segurança e Proteção das Áreas da Suzano

Fazemos sistematicamente manutenção de estradas e aceiros em todas as nossas propriedades como medidas preventivas de incêndios. Possuímos também brigadas de incêndio treinadas, caminhões e torres de vigilância disponíveis para atender qualquer possível foco de incêndio. O programa Floresta Viva visa conscientizar os colaboradores (próprios e terceiros), parceiros e comunidades do entorno sobre os impactos e perigos de um incêndio, o que fazer para evitá-los e como proceder quando detectar algum foco. Para garantir o bem-estar dos nossos plantios florestais e das nossas áreas de vegetação natural, contamos com uma vigilância sistemática das áreas, onde qualquer ocorrência causada, sejam incêndios, lixo presente na área, invasões de terceiros, obstrução de curso d'água, entre outras, é registrada.

Neste ano, só na UNF-SP, o programa já atingiu mais de **1.700 pessoas vizinhas e comunidades**, além de colaboradores e prestadores de serviço. Nossa equipe ministrou palestras e distribuiu kits em todos os núcleos de produção enfatizando a importância de se prevenir incêndios florestais!



Se avistar focos de incêndio próximos às fazendas da Suzano, entre em contato conosco por meio do nosso canal aberto e gratuito 0800-771-1418.

Tamanduá-bandeira
(*Myrmecophaga tridactyla*)



Meio Ambiente

Todas as nossas atividades possuem um olhar atento às questões ambientais. Temos como foco a eliminação ou redução dos impactos negativos e otimização dos impactos positivos. A busca permanente pela melhoria da qualidade ambiental se embasa no cumprimento da legislação ambiental, nos mecanismos utilizados para garantir a sustentabilidade nas áreas da empresa, no atendimento às emergências ambientais e no gerenciamento de resíduos.



A identificação de aspectos e impactos socioambientais

aplica-se a todos os setores e processos da empresa, incluindo aquelas em que exerce influência indireta pela interação com fornecedores, clientes e comunidades. O objetivo é estabelecer os critérios necessários para a identificação, análise e avaliação dos aspectos e impactos ambientais, e determinar os métodos de controle (Prevenção, mitigação e/ou minimização) no âmbito geral da Suzano Papel e Celulose. Alguns exemplos de aspecto e impacto identificados no manejo florestal os controles estabelecidos para prevenção, minimização ou mitigação são apresentados a seguir.



Os impactos (potenciais e reais) serão considerados em relação a: solo, água, flora, ecossistemas e nichos de interdependência da fauna, paisagem, unidades de conservação próximas, áreas prioritárias para conservação próximas, atributos de alto

valor de conservação identificados e comunidades tradicionais. As matrizes de Aspectos e impactos Socioambientais são disponibilizadas aos colaboradores através de meio físico e digital.

Relacionamento com Comunidades e Parceiros

Temos um compromisso de transparência e canais de comunicação com todos os vizinhos e comunidades do entorno das áreas onde estamos inseridos. Realizamos levantamentos periódicos que nos informam temas e demandas a serem tratados junto às comunidades e os impactos regionais causados pelas nossas atividades.

Em todos os municípios em que nossas unidades estão inseridas, procuramos estabelecer diálogos e rodas de conversa para que possamos mitigar quaisquer impactos negativos e potencializar os positivos. Seguindo as demandas, são desenvolvidos programas específicos para cada região. No entanto, a de maior proporção é a Apicultura Solidária, presente em 36 municípios nos estados de São Paulo e Bahia.

Possuímos estratégias de engajamento regional junto a lideranças municipais obtendo um panorama dos temas prioritários a serem tratados junto às comunidades.

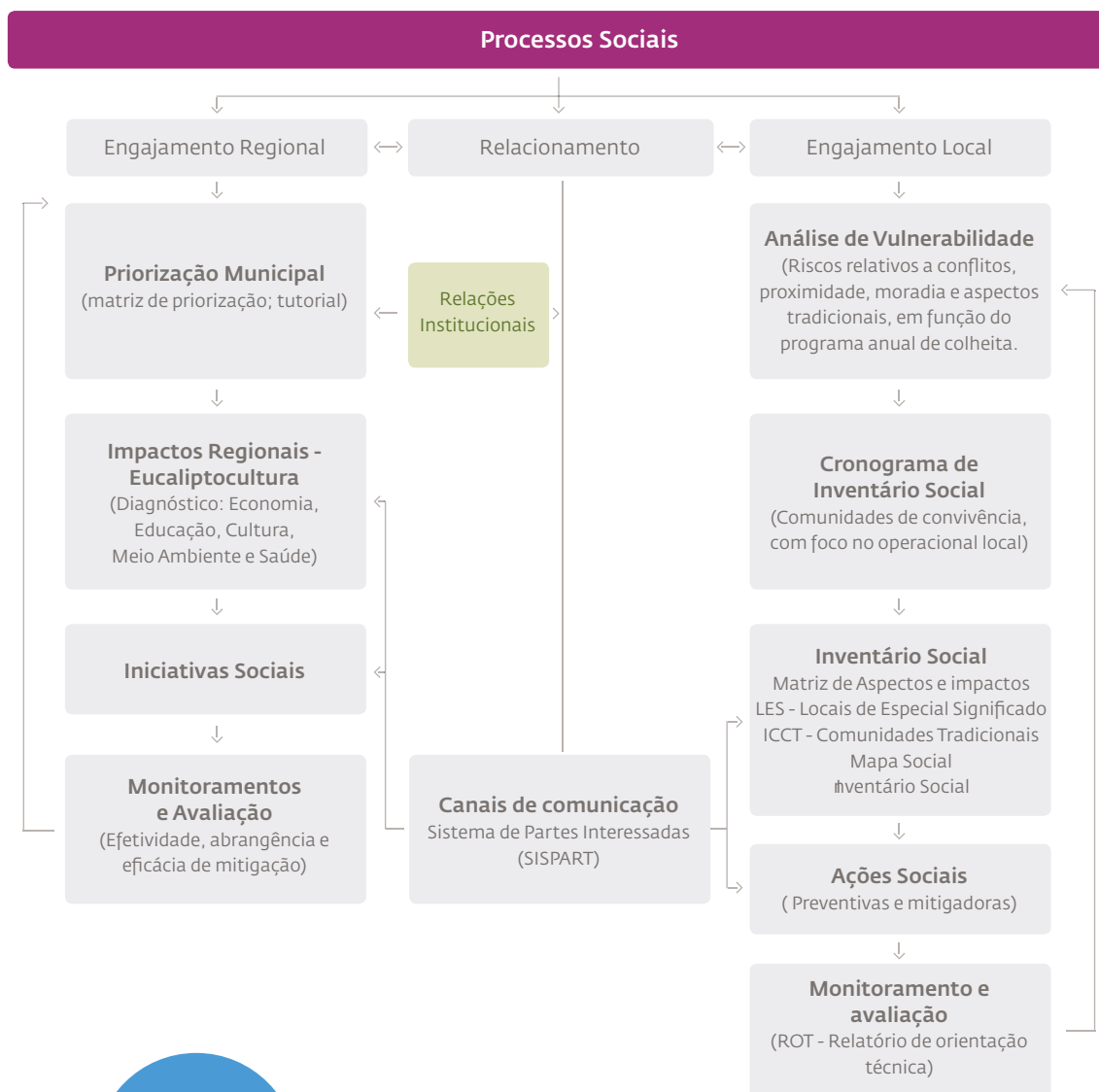
Além disso, contamos com as estratégias de engajamento local, aproximando o relacionamento da Suzano com as comunidades do entorno dentro de um raio de três quilômetros. Por meio da realização de perfis e mapas sociais e identificação de comunidades tradicionais, elaboramos nosso relatório de inventário social que nos permite informar a tomada de decisão e desenvolver iniciativas sociais. Também temos canais de comunicação com diversos públicos (internos e externos) com o objetivo de manter um relacionamento de qualidade e transparência.



Para nós é muito importante o diálogo constante entre as partes interessadas!



O relacionamento com nosso público externo se dá por meio de rodas de conversa, Suzano Responde e outros canais de comunicação, que permitem o registro e a análise das demandas individuais e comunitárias, e dos impactos socioambientais por meio de nosso sistema de gestão de solicitações e impactos.



Suzano Responde

Estruturado para sanar dúvidas e receber suas sugestões e críticas, pode ser acessado pela central de atendimento

0800 022 1727 ou pelo e-mail **suzanoresponde@suzano.com.br**.

Com o público interno, nos utilizamos das seguintes ferramentas:

Comunicados eletrônicos: notícias enviadas aos colaboradores.

Quadro de avisos: presentes em áreas administrativas, industriais e florestais.

Suzano e Você: transmissões audiovisuais trimestrais comunicando resultados e respondendo dúvidas.

Segurança na área: material de orientação sobre SSO usado pelos gestores.

Rádio Florestal: programação musical intercalada com trechos de notícias sobre o dia a dia das unidades florestais.

Diálogo Aberto: bate-papo dos colaboradores com nossos Diretores Funcionais e Executivos.

Em 2016, implantamos uma nova metodologia de avaliação e monitoramento dos impactos sociais causados pela operação florestal, focando em entrevistas pessoais com partes interessadas potencialmente afetadas em nível local pelo manejo nas fazendas com colheita planejada para o ano. A metodologia foi considerada um marco para a

atualização continuada da avaliação e monitoramento de impactos sociais, econômicos e ambientais da Suzano, tendo a programação de colheita como indexador para a sua orientação, todavia, contemplando todos os impactos advindos do ciclo de vida da eucaliptocultura.





Programas Sociais

A UNF-SP está inserida em diversos municípios nos quais a Suzano busca estabelecer diálogos ativos com diferentes atores locais visando identificar e potencializar iniciativas regionais bem como prevenir e mitigar possíveis impactos socioambientais relacionados à operação florestal.



Vizinhança protegida

Programa de relacionamento com vizinhos das propriedades florestais.



Trilhas

Despertar nos estudantes e professores em diversos municípios conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à conservação ecológica, com foco na importância dos biomas e respeito e com o meio ambiente. Em 2017, este programa beneficiou 259 alunos dos municípios de Itatinga e Bofete.



Apicultura Solidária

Promover geração de renda alternativa para as comunidades por meio da produção de mel, criando condições para o aprimoramento de projetos e iniciativas sociais nos municípios. No ano de 2017 foram 122 participantes na UNF-SP.

O Programa Apicultura solidária rendeu mais de **65 mil kg de mel** só em 2017, que geraram um lucro médio de **R\$8.098** para seus beneficiários



A Suzano possui uma consolidada parceria com o ECOFUTURO

O Instituto Ecofuturo, que desde 1999 atua para expandir a consciência socioambiental, construindo e fortalecendo valores universais, como a conservação do meio ambiente e o acesso ao conhecimento. Por meio de seus projetos, o Ecofuturo atua entre sociedade civil, ONGs e associações, poder público, universidades e iniciativa privada, buscando formar cidadãos capazes de atuar no mundo de forma plena.

ECOFUTURO BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LER É PRECISO

Tem por objetivo implantar bibliotecas em escolas como forma e apoiar a implementação e qualificação de política pública de leitura. Atualmente, são 110 bibliotecas implantadas em 12 estados brasileiros, que recebem mensalmente, em média, 500 usuários cada.



ECOFUTURO RESERVAS

Oferece uma assessoria técnica voltada a proprietários de áreas naturais, públicos e privados, ou aqueles que tenham interesse na aquisição de terras para conservação ambiental.

ECOFUTURO PARQUE DAS NEBLINAS

Localizado entre os **municípios de Mogi das Cruzes e Bertioga/SP**, o Parque das Neblinas foi criado em 1999 em uma antiga área de produção florestal da Suzano Papel e Celulose e é gerido pelo Instituto Ecofuturo. Vizinho ao Parque Estadual da Serra do Mar, e com **área de 6.012 hectares**, o parque protege importantes remanescentes florestais, conserva a bacia do Rio Itatinga, promove a restauração ambiental utilizando estratégias de desenvolvimento socioambiental. O Parque das Neblinas é reconhecido, desde 2006, como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, do programa "Homem e Biosfera", da UNESCO.



Indicadores de Monitoramento

Nesta seção encontram-se os resultados de monitoramentos das atividades referentes ao manejo florestal executado pela Suzano Papel e Celulose até 2016, incluindo monitoramentos hídricos, monitoramentos de ocorrências ambientais, monitoramento integrado de fauna e flora, monitoramento de áreas de alto valor de conservação (AAVCs) e monitoramentos de indicadores internos, separados por área.

Monitoramento hídrico

O seu principal objetivo é avaliar as condições físico-químicas da água, para que este serviço ambiental esteja íntegro, tanto para as áreas da empresa, quanto para as populações do entorno que utilizam amplamente deste recurso, a fim de protegê-lo. Os dados referentes aos monitoramentos foram divididos por núcleos (SP2, SP3, SP4 e SP5).

SP2 - Bacia Rio do Pinhal: o monitoramento dos parâmetros de qualidade hidrológica demonstrou que, apesar de apresentar alguns períodos no qual a precipitação foi inferior a esperada, a vazão mínima se manteve superior a vazão de referência, para a maioria dos meses. Quanto aos parâmetros de qualidade de água, os parâmetros turbidez, fósforo e nitrogênio, apresentaram aumento em alguns meses do ano (janeiro e novembro, para turbidez, janeiro e outubro, para fósforo e novembro para nitrogênio).

SP3 - Bacia Afluente do Ribeirão Capivari: o monitoramento dos parâmetros de qualidade hidrológica apresentou que, durante os períodos mais secos do ano, a baixa precipitação levou a vazão a ser inferior a mínima vazão ecológica calculada. Para o monitoramento de qualidade da água, apenas o oxigênio dissolvido ficou abaixo da referência legal. Apesar de haverem atividades de adubação e plantio durante o período, não houve correlação entre estas e alterações dos parâmetros. O grande volume de precipitação pode ter influenciado eventuais alterações nos níveis de turbidez, nitrogênio, fósforo e potássio, em outubro e novembro.

SP4 - Bacia Rio das Três Barras: devido à baixa precipitação em alguns períodos, a vazão ficou abaixo da mínima ecológica calculada. Para o monitoramento de qualidade da água, em outubro e novembro é perceptível a influência das chuvas nos parâmetros turbidez, demanda bioquímica de oxigênio, nitrogênio e potássio, aumentando suas concentrações. De modo geral, os parâmetros de qualidade apresentaram comportamento semelhante durante todo o monitoramento da bacia hidrográfica.

SP5 - Bacia do afluente do Ribeirão do Moquem: no estudo realizado pelo Programa de Monitoramento de Microbacia Hidrográfica (PROMAB), retomado em novembro de 2017, o último relatório demonstrou uma tendência de estabilidade para nitrato, fósforo e sólidos suspensos. Tais tendências podem estar relacionadas à sazonalidade da precipitação, o que poderá ser confirmado com acúmulo de dados, ao longo da construção do histórico do monitoramento.

Monitoramento Integrado de Fauna e Flora

Há oito anos, a Suzano expandiu os monitoramentos e as avaliações de fauna e flora, visando adequá-los à escala e intensidade das atividades do manejo no estado de São Paulo. Para tanto, o planejamento desses monitoramentos e avaliações pressupõem que os mesmos sejam empreendidos de forma integrada e distribuída por todos os Núcleos de Produção, de modo a compreender os diferentes biomas contidos nessas regionais.

Já foram realizados levantamentos em 27 fazendas da Suzano, onde foram encontradas 38 espécies ameaçadas da fauna e da flora para o estado de São Paulo. Se destacam a presença do Muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*), *Leopardus pardalis*, *Sporophila angolensis*, *Onychorhynchus swainsoni*.

27 fazendas já foram levantadas

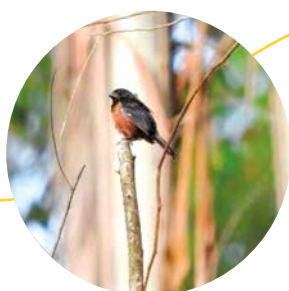
38 espécies ameaçadas da fauna e flora do Estado de São Paulo



Maria do leque
(*Onychorhynchus swainsoni*)



Jaguar
(*Leopardus Pardalis*)



Curió
(*Sporophila angolensis*)



Lobo Guará
(*Chrysocyon brachyuru*)

Através de uma metodologia de avaliação rápida da biodiversidade, a Avaliação Ecológica Rápida (AER) obtém-se notas para cada fazenda avaliada com base em indicadores da paisagem e da fauna e flora, onde são verificadas características dos fragmentos de vegetação nativa, como estágio sucessional, área de cobertura, proximidade de

fragmentos e a diversidade de aves e mamíferos. Esta avaliação tem como objetivo conhecer o estado de conservação destas áreas e identificar possíveis áreas de alto valor de conservação, sendo que, até agora, três fazendas apresentaram conceito ótimo: as Fazendas Vitória, Brumado-Toledo e Vale Verde.

Monitoramento das Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC)

A seleção das AAVC realizada pela Suzano Papel e Celulose considera as áreas de total influência do manejo florestal, com base nos critérios definidos pelo FSC® e abaixo relacionados. Cada AAVC é cancelada com base na presença de atributos de altos valores de conservação presentes, os AVC.

Valores	Descrição
AVC 1	Concentrações de diversidade biológica incluindo espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção, significativas em nível global, regional ou nacional.
AVC 2	Ecossistemas e mosaicos de ecossistemas extensos em nível de paisagem, significativos em nível global, regional ou nacional, contendo populações viáveis da grande maioria das espécies de ocorrência natural em padrões naturais de distribuição e abundância.
AVC 3	Ecossistemas, habitat ou refúgios de biodiversidade raros, ameaçados ou em perigo de extinção.
AVC 4	Serviços ambientais básicos em situações críticas, incluindo proteção de mananciais e controle de erosão em solos vulneráveis e vertentes.
AVC 5	Áreas e recursos fundamentais para atender necessidades básicas de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais (subsistência, alimentação, água, saúde etc.), identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.
AVC 6	Áreas, recursos, habitat e paisagens de especial significado cultural, arqueológico ou histórico em nível global ou nacional, e/ou de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa crítica para a cultura tradicional de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais, identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.

FONTE: Padrão FSC (FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT).

As áreas da UNF-SP que apresentaram em seus monitoramentos esses remanescentes de excepcional interesse foram: Ibiti, Montes Claros, Entre Rios.

Estas fazendas exibem notáveis índices de biodiversidade, algumas delas se destacando por excelência na concentração de espécies endêmicas ou ameaçadas de extinção. Ressalta-se que a matriz de eucalipto se mostra permeável para diversas espécies, das quais mamíferos ameaçados de

extinção podem se beneficiar, deslocando-se entre remanescentes florestais. No entanto, a maioria das aves e mamíferos arborícolas não costuma fazer esse uso e, nesse caso, corredores florestais (p. e., vegetação ripária ou outras faixas de vegetação nativa) são imprescindíveis para evitar o confinamento de populações e, conseqüentemente, seus desaparecimento. Inserido nesse contexto, a recuperação de Áreas de Preservação Permanente que vem sendo realizada nas áreas de produção da Suzano é de significativo interesse.

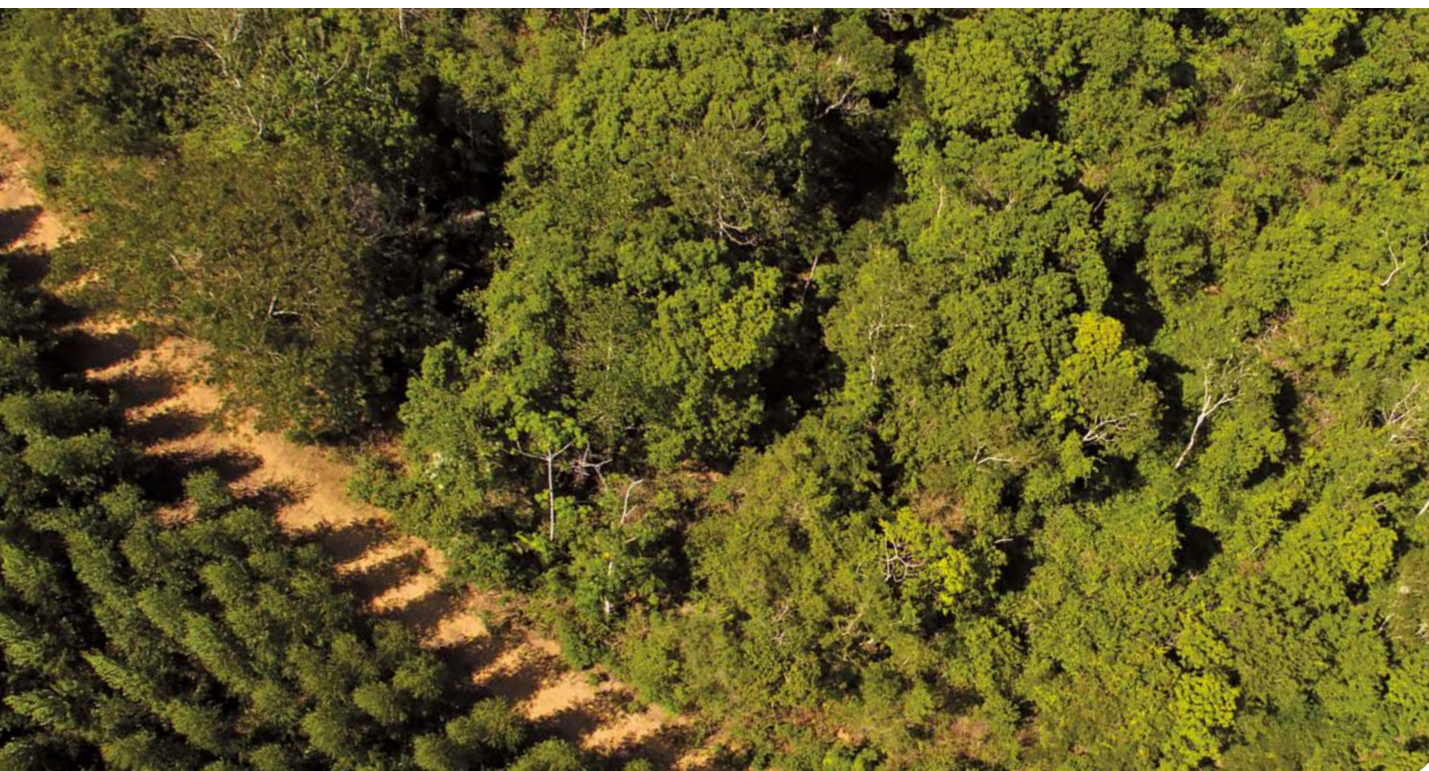
Sumário das AAVCs na UNF-SP

Fazenda	Município	Atributo presente	Área total de AVC (ha)	Área total do imóvel (ha)	Área de plantio (ha)	Área de vegetação nativa (ha)
Ibiti	Itararé	AVC 4	1.024,11	10.992,42	6.954,72	3.369,05
Montes Claros	São José dos Campos	AVC 1, 2 e 3	1.231,13	2.696,79	841,52	1.765,28
Entre Rios	Angatuba	AVC 1 e 3	303,58	6.253,63	4.395,96	1.602,51
Cachoeirinha	São Luiz do Paraitinga	AVC 6	0,05*	1.639,91	1.185,47	351,7

*Capela

Mediante a análise crítica da Avaliação Ambiental para Identificação de Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC), seguimos optando pela continuidade de averiguações de campo e consultas técnicas para analisar os atributos de alto valor de

conservação apontados em estudos anteriores, desta forma, garantindo a contribuição efetiva para a conservação da biodiversidade presente em nossas áreas.



Ibiti

A fazenda Ibiti apresenta vegetação nativa caracterizada por mosaicos de fitofisionomias de Cerrado e Mata Atlântica. Considera-se a presença de AVC 4 na área pois esta fornece serviços ecossistêmicos básicos para a população do entorno, na forma da proteção dos mananciais que abastecessem a população do município de Itararé.

Dentre as mais de 100 espécies de avifauna encontradas na fazenda, destaca-se a espécie sabiá-pimenta (*Carpornis melanocephala*), que possui alta sensibilidade às alterações ambientais, é depen-

dente de áreas florestadas e encontra-se ameaçada de extinção. Para os mamíferos, apesar de ameaçada, o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), foi bastante registrado na área.

Para o monitoramento do atributo AVC da Fazenda (AVC 4), e de forma a garantir a manutenção do mesmo, é realizado o acompanhamento da quantidade e qualidade de água de sua bacia (Rio Três Barras). Os resultados dos monitoramentos hídricos, incluindo os da bacia do Rio Três Barras, encontram-se na página 36 deste documento.

100

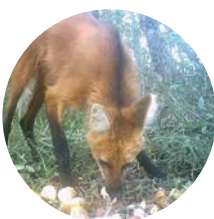
espécies de avifauna encontradas na fazenda



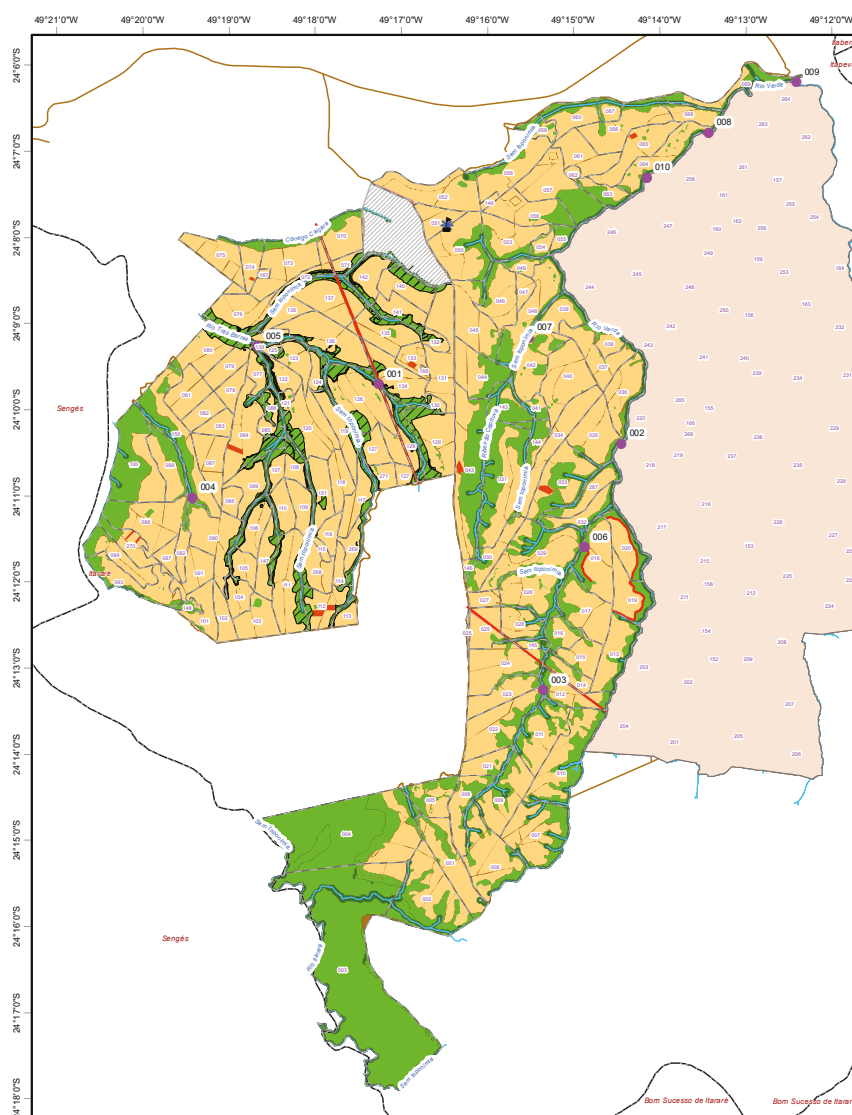
Surucuá
(*Carpornis melanocephala*)



Irara
(*Eira barbara*)



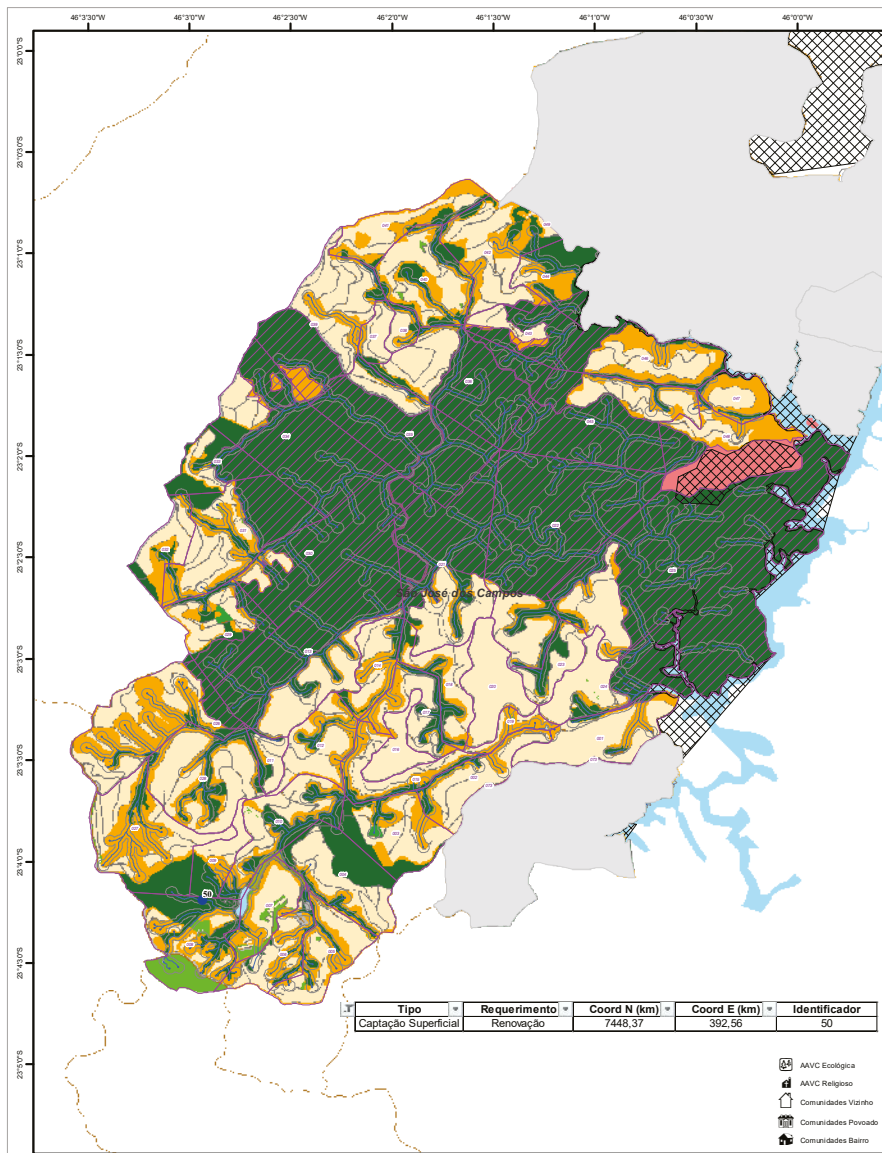
Lobo-guará
(*Chrysocyon brachyurus*)



Montes Claros

A fazenda Montes Claros está inserida na mesorregião do Vale do Paraíba, domínio do bioma Mata Atlântica. Considera-se a presença dos atributos AVC 1, 2 e 3, pois, além de ser uma extensa área florestal, apresenta uma alta concentração de espécies endêmicas da Mata Atlântica, um ecossistema bastante ameaçado.

Dentre as mais de 100 espécies de aves encontradas na fazenda, 16 são endêmicas da Mata Atlântica. Para o grupo dos mamíferos, destaca-se a presença das espécies da onça-parda (*Puma concolor*) e da anta (*Tapirus terrestris*), ambas ameaçadas de extinção no estado de São Paulo.



Mapa da Fazenda Montes Claros a área rachurada em preto representa a AAVC.

100

espécies de aves encontradas na fazenda, 16 são endêmicas da Mata Atlântica;



Pegada de Puma Concolor



Palmeira
(*Euterpe edulis*)



Anta
(*Tapirus terrestris*)

Entre Rios

A fazenda Entre Rios é recoberta pelo bioma Cerrado, porém, por estar localizada próximo ao bioma Mata Atlântica, apresenta manchas vegetacionais características dos dois biomas em seu interior. A nordeste da fazenda está localizado no fragmento mais representativo, no qual fora categorizado pela Suzano Papel e Celulose S.A., no ano de 2010 como uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Considera-se a presença

dos atributos AVC 1 e 3 na área, pois apresenta alta concentração de espécies endêmicas, estando inserida em ecossistemas ameaçados.

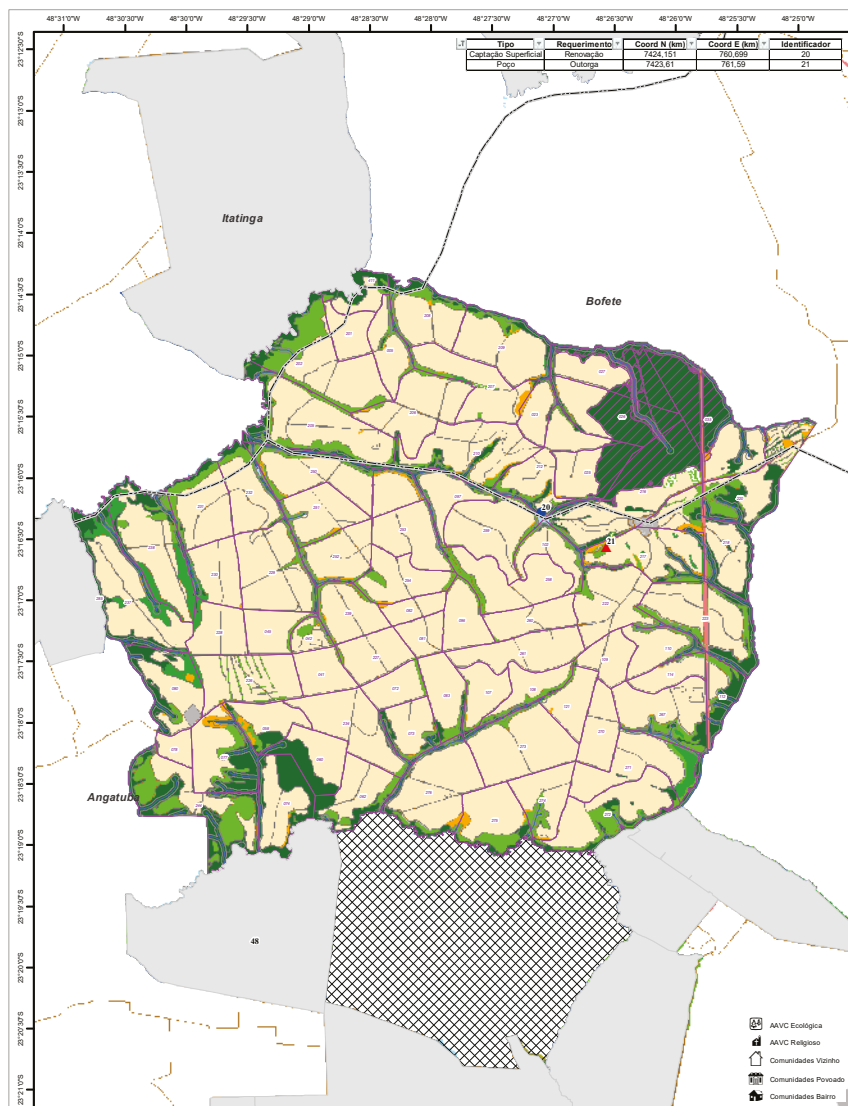
Já foram encontradas mais de 80 espécies de aves na fazenda. Para o grupo dos mamíferos, destaca-se a presença das espécies do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), apontada como ameaçada nas listas do estado de São Paulo, do Brasil e global (IUCN).

80

espécies de aves
na fazenda



Irara
(Eira barbara)



Mapa da Fazenda Entre Rios, a área rachurada em rosa representa a AAVC.

Cachoeirinha

A Fazenda Cachoeirinha possui um total de 1639,91 ha de extensão, sendo que destes, 351,7 ha são representados por vegetação nativa. Pertencente ao bioma da Mata Atlântica, é formada por vegetação de floresta ombrófila densa. Está localizada no município de São Luiz do Paraitinga/SP, onde foram mapeados alguns vizinhos à nossa propriedade.

Através de levantamentos, foi identificada no bairro Ribeirão Claro, no interior da fazenda, uma capela considerada como patrimônio histórico que representa simbolicamente as origens da ocupação do bairro, além de ser um importante local de celebração religiosa marcada por crenças e superstições tradicionais. No local, foi encontrada uma imagem de Nossa Senhora Aparecida junto à uma nascente de água, que segundo relatos, nunca secava – o que dá o nome popular ao bairro de Água Santa.

Foram realizadas entrevistas com os vizinhos no entorno que confirmaram a importância religiosa da Capela, que é visitada mensalmente para realizarem orações. Todo ano realiza-se a romaria da fé no dia 12 de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida, no qual um grande número de fiéis que visitam o local.



Capela Cachoeirinha



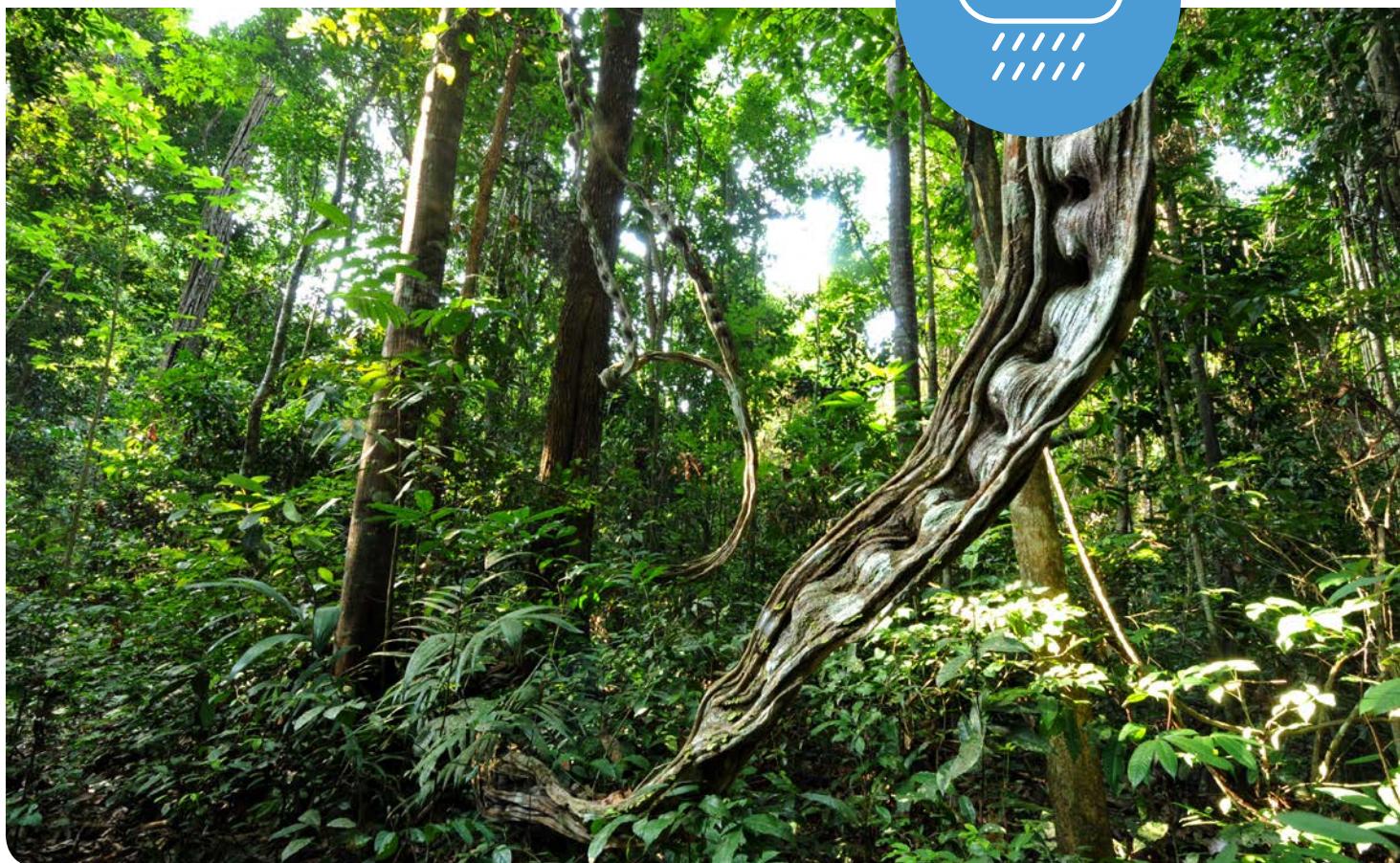
Ações para a Conservação das AAVC, Fauna e Flora

Com o objetivo de proteção e prevenção dos atributos ambientais, os aspectos e frequência de incêndios, a composição e mudanças observadas na fauna e flora são monitorados para comprovar a eficácia das ações para conservação das AAVC. Além dessas ações a Suzano possui uma matriz de ocorrências o qual identifica, age e monitora qualquer tipo de ocorrência em qualquer uma das áreas da Suzano. Placas que sinalizam a proibição de caça e pesca estão presentes em todas as fazendas e todas as emergências ambientais, como

incêndios, vazamentos e disposição de resíduos, são informadas imediatamente aos supervisores dos Núcleos de Produção.

As informações obtidas através dos diversos estudos já realizados, e dos ainda em andamento nas áreas de AAVC, caracterizam os habitats da fauna em perigo de extinção identificada nos estudos ecológicos, e indicam a contribuição das AAVC no contexto do mosaico de corredores ecológicos da região.

À medida em que as fazendas monitoradas estiverem com os dados e atributos analisados, a periodicidade dos monitoramentos será avaliada internamente para garantir a efetividade das ações de conservação dos AAVC. As ações de conservação, realizadas conforme recomendações de monitoramentos ecológicos de cada AAVC, estão apresentadas.



Fazenda	AVC	Ameaças	Ações de proteção/ conservação	Monitoramento
Ibiti	4	Incêndios; Manejo inadequado das áreas confrontantes; Danos nas áreas de preservação permanente; Indisponibilidade hídrica;	Intensificação de vigilância patrimonial; Uso de placas de sinalização e advertência; Planejamento e manutenção de estradas e aceiros para combate a incêndios e controle de erosão; Orientações da área socioambiental para as operações quanto aos cuidados às áreas de AAVC e na abertura e/ou manutenção de estradas (a fim de reduzir de possíveis processos erosivos); Identificação de tais áreas no planejamento operacional, de forma a nortear as atividades. Monitoramento Hídrico; Controle de ações antrópicas.	Monitoramento Hídrico; Controle de ações antrópicas.
Montes Claros	1, 2 e 3	Incêndios; Invasão de Espécies Exóticas; Caça e pesca predatória; Manejo inadequado das áreas confrontantes; Presença de animais domésticos; Danos operacionais; Exploração ilegal de espécies nativas.	Intensificação de vigilância patrimonial; Uso de placas de sinalização e advertência; Planejamento e manutenção de estradas e aceiros para combate a incêndios e controle de erosão; Programa Floresta Viva e de combate à incêndios; Orientações da área socioambiental para as operações quanto aos cuidados às áreas de AAVC e de abertura e manutenção de estradas, a fim de reduzir de processos erosivos; Identificação de tais áreas no planejamento operacional, de forma a nortear as atividades.	Monitoramento Integrado de Fauna e Flora; Controle de ações antrópicas.
Entre Rios	1 e 3	Incêndios; Invasão de Espécies Exóticas; Caça e pesca predatória; Manejo inadequado das áreas confrontantes; Presença de animais domésticos; Danos operacionais; Exploração ilegal de espécies nativas.	Intensificação de vigilância patrimonial; Uso de placas de sinalização e advertência; Planejamento e manutenção de estradas e aceiros para combate a incêndios e controle de erosão; Programa Floresta Viva e de combate à incêndios; Orientações da área socioambiental para as operações quanto aos cuidados às áreas de AAVC e de abertura e manutenção de estradas, a fim de reduzir de processos erosivos; Identificação de tais áreas no planejamento operacional, de forma a nortear as atividades.	Monitoramento Integrado de Fauna e Flora; Controle de ações antrópicas.
Cachoeirinha	6	Danos patrimoniais e depredação; Perda de acesso a recursos e valores culturais;	Placas de sinalização e advertência; Planejamento e manutenção de estradas e aceiros para garantir acesso das comunidades; Manutenção das estruturas físicas; Orientações para as operações de silvicultura e colheita em relação aos cuidados para evitar danos às áreas de AAVC;	Ocorrência de impactos ambientais (nº de registros); Relatório fotográfico anual e entrevistas com vizinhos;

Quanto ao manejo

As ocorrências ambientais, específicas para as áreas operacionais e acompanhamento da área socioambiental em campo, são registradas com informações específicas de danos ambientais para o monitoramento de todas as áreas da Suzano. A empresa adotou também um novo modelo de vigilância com a contratação de empresa especializada que dentre outras atribuições, faz os registros das ocorrências.

Monitoramento de Indicadores por Área e sua Análise Crítica

Cada área possui seus próprios indicadores de monitoramento, utilizados para fomentar o planejamento das atividades anuais subsequentes. A seguir, são apresentados os resultados e a análise crítica dos indicadores de monitoramento realizados em 2017 de acordo com as áreas da empresa.

Abastecimento

Processo	Contexto	Indicador	Meta 2017	Real 2017	Análise Crítica
Abastecimento (Limeira)	Produtividade	Abastecimento da Fábrica - volume total - m³	2.650,90	2.563,069	Entregamos 95,66% do plano, em linha com a demanda da Fábrica.
	Custo	Permanência de caminhões na fábrica - minuto/ viagem	60 min	65,43 min	05 minutos acima da meta estabelecida, mas melhor do que o tempo realizado em 2016 (74 min).
Abastecimento (Suzano)	Produtividade	Abastecimento da Fábrica - volume total - m³	2.032,80	1.993,20	Entregamos 98 % do plano, em linha com a Demanda.
	Custo	Permanência de caminhões na fábrica - minuto/ viagem	60 min	65,88 min	05 minutos acima do tempo interno Fábrica, mas bem abaixo do tempo 90 minutos, entre (espera + permanência fábrica).

Segurança

Processo	Contexto	Indicador	Meta 2017	Real 2017	Análise Crítica
Segurança	SSO	Reduzir a taxa de frequência de acidentes (próprios e terceiros) de 1,21 para 1,18	1,21	1,88	Meta não alcançada em função das últimas ocorrências relacionadas as atividades manuais de silvicultura. Há um esforço contínuo em aprimorar as técnicas silviculturais, além da constante orientação e conscientização dos colaboradores.
		Monitoramento de SSO	90%	94,02%	Aderência aos procedimentos de segurança demonstrada através do resultado alcançado nos monitoramentos de SSO.

Viveiro

Processo	Contexto	Indicador	Meta 2017	Real 2017	Análise Crítica
Viveiro	Meio Ambiente	Consumo de energia (kWh)	9,22	11,6	Devido as atividades do Laboratório de Sanidade e Pesquisa (iniciado em 2016) houve aumento no consumo de energia.
		Consumo de agroquímicos (g/milheiro)	2,65	2,58	A melhoria da assepsia e controle nas atividades do processo de produção de mudas.
		Consumo de água (m³/milheiro)	3,44	5,46	Houve aumento no espaçamento entre mudas visando melhoria de qualidade das mesmas, aumentando a área de irrigação e, consequentemente, o consumo de água.

Silvicultura

Processo	Contexto	Indicador	Meta 2017	Real 2017	Análise Crítica
Silvicultura	Meio Ambiente	Consumo de isca formicida (kg/ha)	2,39	2,02	O manejo integrado de formigas empregado pela empresa contribui para a manutenção e/ou redução do consumo de isca formicida.
		Consumo de glifosato (scout) (kg/ha)	1,51	1,14	O real utilizado ficou abaixo da meta estabelecida.
		Área queimada de eucalipto (ha)	0	828,00	A Suzano possui estruturas de brigadas de incêndio, e investe em monitoramento das áreas assim como ações de prevenção. Entretanto, áreas extensas foram incendiadas por ações antrópicas
		Área queimada em floresta nativa (ha)	0	43,60	A Suzano possui estruturas de brigadas de incêndio, e investe em monitoramento das áreas assim como ações de prevenção. Entretanto, áreas operacionais foram incendiadas por ações antrópicas, atingindo áreas de preservação.

Colheita

Processo	Contexto	Indicador	Meta 2017	Real 2017	Análise Crítica
Colheita	Produtividade	Volume de madeira própria colheita (Suzano)	2.124.277	2.215.302	Desvio mínimo com relação ao montante planejado
		Volume de madeira própria colheita (Limeira)	1.864.240	1.778.278	Desvio mínimo com relação ao montante planejado
		Produtividade dos harvesters	22,39	21,32	No geral, a produtividade ficou ligeiramente abaixo da meta devido a um menor volume das florestas em comparação com o planejado.

Socioambiental

Processo	Contexto	Indicador	Meta 2017	Real 2017	Análise Crítica	
Socioambiental	Meio Ambiente	Retirada de Exóticas de APP	100 ha	120,08 ha	O corte de árvores de eucalipto em APP na região do SP1 atingiu 113, 8 hectares. Em 2017, na fazenda Vitória em Pilar do Sul, foram iniciados o corte de aproximadamente 6,9 hectares de eucalipto abandonados em APP.	
		Realização do programa de recuperação de florestas nativas: Manutenção	180 ha	183,41 ha	As ações de manutenção e condução de regeneração natural foram realizadas em Áreas de Preservação Permanente, priorizando a eliminação de pinus e eucaliptos nestes locais, além do controle de gramíneas exóticas invasoras.	
		Monitoramento da qualidade de água nos plantios florestais	90%	99,50%	O índice é calculado a partir dos parâmetros qualitativos (pH, turbidez, N, P, K, OD e DBO) monitorados nos pontos de saída dos plantios da empresa. A meta de 90% é proposta considerando desvios pontuais desses parâmetros, que podem ser influenciados por interferências climáticas/ externas ao longo do ano. Em 2017, esses parâmetros permaneceram dentro dos limites de estabilidade, refletindo um índice de 99%.	
		Regularização de áreas para plantio (DCAA)	100%	Próprias 100%; Arrendadas de acordo com o planejamento tático	No estado de São Paulo, a atividade de silvicultura é regularizada por meio da DCAA (Declaração de Conformidade de Atividade Agropecuária). A DCAA é equivalente à dispensa de licenciamento ambiental. 100% das áreas próprias estão com declaração válida. Para as áreas arrendadas, as emissões das declarações seguirão planejamento tático.	
	Social	Projeto Apicultura (Incentivo ao uso múltiplo do eucalipto e geração de renda)	Produção média de mel total	66.987 kg	66.850 kg	A produção de mel foi bem próxima ao contabilizado no ano anterior, seja pela quantidade de associados como pelas condições climáticas.
			Receita líquida (R\$/ apicultor)	7.185,18	8.098,76	Apesar da produção de mel manter-se estável, a valorização do produto elevou o ganho médio em relação ao ano anterior
		Trilhas do Cerrado (Projeto de educação ambiental)	225 participantes	259 participantes	Foram contempladas 259 crianças em 2017 que visitaram a fazenda Entre Rios. Como pontos a melhorar nas próximas visitas foram identificadas as oportunidades de Engajamento com as diretorias das escolas participantes para que o programa seja mais aproveitado pelo corpo docente e a diversidade do público alvo recebido no programa como portadores de deficiência física e/ou colaboradores próprios.	





A Suzano mantém um canal de comunicação para esclarecimento de dúvidas, sugestões e comentários a respeito de sua atuação na região por meio do Suzano Responde, pelo número de telefone **0800 022 1727** ou e-mail **suzanoresponde@suzano.com.br**.

Você pode também acessar este documento em nosso site:

<http://www.suzano.com.br/portal/suzano-papel-e-celulose/publicacoes.htm>

